



Photos Botanique, Bruxelas, exposição POSSIBLES | PROBABLES

‘A biblioteca vai endurecer; é o universo’

J.L.Borges



Photos Botanique, Bruxelas, exposição POSSIBLES | PROBABLES

A exploração da biblioteca pelo LAb[au]

Apresentação
Biografia LAb[au]

O Projeto

A biblioteca de todos os **POSSÍVEIS**

Léxico, código, traduções...

A biblioteca do **TEMPO**

Um de um bilhão de dias, semanas,
Meses, anos...
1600 anos de luz
Modern Time

O arquivo da etimologia de **CORES** (na construção)

Entropy lib*, a biblioteca de **ERROS**

As Instalações

SignalToNoise
Oh my God, ouvindo o univers

Os Limites da Racionalidade: The Library of Babel desafia a noção de que a racionalidade sozinha pode desvendar os mistérios do universo. Ela explora as limitações da lógica e da razão diante da complexidade e do caos, sugerindo que pode haver limites inerentes à compreensão humana. Explora a ideia de que, apesar da abundância de informações na Biblioteca, o verdadeiro conhecimento ainda pode ser ilusório. Ele destaca a luta existencial para encontrar significado e compreensão em um vasto mar de palavras.

L.J.Borges

LAB[au], desde 2016, concentra sua pesquisa e trabalho artístico na noção de biblioteca para explorar a relação entre Arte e Linguagem usando terminologia como: o léxico, o dicionário, o arquivo, diários, o livro negro, o livro de 100 anos ...

Em sua prática, eles buscam, em sua rotina diária, preencher as prateleiras do que um dia poderá se tornar a biblioteca de todas as POSSIBILIDADES e PROBABILIDADES,

A biblioteca do TEMPO e o arquivo de CORES

Outros projetos se transformaram em propostas de publicação e edição, tais como: os intermináveis livros de leitura do PI e os livros de audição do univers, ambos relacionados a uma instalação específica chamada:

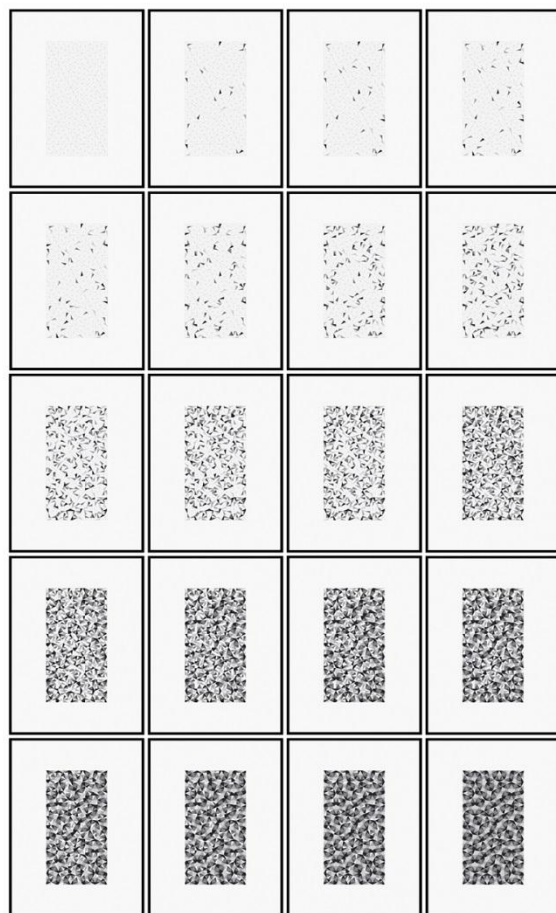
PI e oh my god

Em seu trabalho, eles questionam a natureza da arte como uma busca linguística e epistemológica na fronteira do sentido e do não sentido, da lógica e do significado, da percepção e da cognição.

LAB[au] é um grupo de artistas localizado em Bruxelas, ativo desde 1996. Suas obras compartilham características com a arte conceitual, a arte do sistema e a arte concreta – por meio da atualização com materiais, técnicas e formatos contemporâneos. Têm forte tendência para uma linguagem reducionista, serial e elementar, que se manifesta no uso da cor, da geometria, da luz e do movimento.

Eles questionam a estética contemporânea, confrontando-os com a lógica algorítmica. A leitura dos projetos de LAB[au] segundo modalidades segue e expressa a forma como a obra se estruturou ao longo dos últimos 18 anos de prática artística. Esses modos se cristalizaram tanto da pesquisa – teórica, experimental e visual – quanto da realização física de projetos. Esses dois aspectos estão presentes no nome do estúdio, combinando a pronúncia fonética, lab como local de pesquisa, com a palavra alemã bau, que significa construção. Além disso, reflete a origem do estúdio como um escritório de arquitetura e a influência ainda presente no trabalho de design de hoje. Esta pesquisa espacial permanece central e é incorporada em formatos como instalações de arte e integrações arquitetônicas.

LAB[au] é conhecido principalmente por suas instalações, embora sejam preditivas e ampliadas nos últimos cinco anos para incluir objetos de arte e integrações. Como tal, eles têm estendido sua prática de obras de arte auto-comissionadas àquelas encomendadas para espaços públicos ou semi-públicos. As instalações são o formato mais comprovado. Normalmente são apresentados no âmbito de um festival ou de exposições temporárias institucionais.



como transformar uma página branca em preto, preenchida
 regra: cada iteração adiciona 25 células aleatoriamente

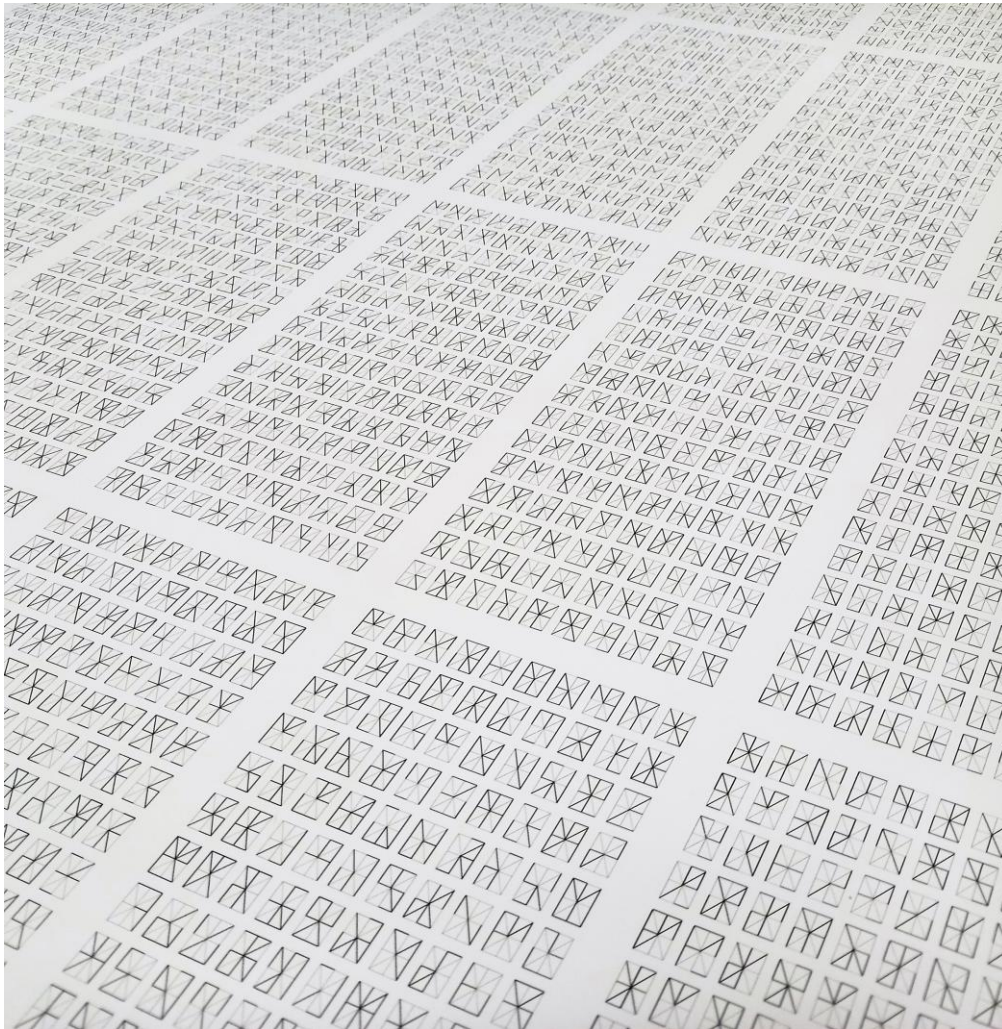
Eles são frequentemente exibidos em locais com significado histórico ou simbólico. As integrações são obras de arte permanentes provenientes de encomendas ou concursos de arte em espaços públicos e semi-públicos. Esses projetos são projetados especificamente para o contexto e são definidos por uma forte marca arquitetônica. Lá o foco principal é integrar a proposta artística ao quadro espacial e contextual, sugerindo uma sinergia entre arte e arquitetura.

LAb[au] apresentou seu trabalho em instituições renomadas, como:

Kunstmuseum Heidenheim (2023), KIASME Helsinki (2020), Casino Luxembourg Forum d'art contemporain (2020), Kunsthal Rotterdam (2019), MAAT Lisboa (2018), Museum M Leuven (2017), ZKM Karlsruhe (2016), Musée d'Art Contemporain Montréal (2015), Bozar Brussels (2014), MOMA New York (2014), Centquatre Paris (2014), Biennale di Venezia Vénice (2013), Singapore Art Museum (2014), Seoul Museum of Art (2013), Centre George Pompidou Paris (2008), Witte de With Rotterdam (2006), New Museum New York (2003), Le Louvre Paris (2000), ... além de muitos outros.

Eles realizaram muitas instalações públicas permanentes e suas obras de arte fazem parte de coleções públicas e privadas em todo o mundo.

O Projeto



'O dicionário baseia-se na hipótese - obviamente não comprovada - de que os idiomas são compostos de sinônimos equivalentes.' J.L.Borges

detalhe da foto, One of a Billion Years, instalação

Para a BBM USP e o Complexo Cultural Brasiliana, o LAb[au] pretende trazer um conjunto de instalações que discutem o conceito de léxico, assim como formas de desenvolvimento do mesmo, a partir do emprego de métodos de lógica combinatória e IA, entendendo-o também (o léxico) como uma forma embrionária para a composição da linguagem e de suas inúmeras conjugações formando coleções de informações ou bibliotecas.

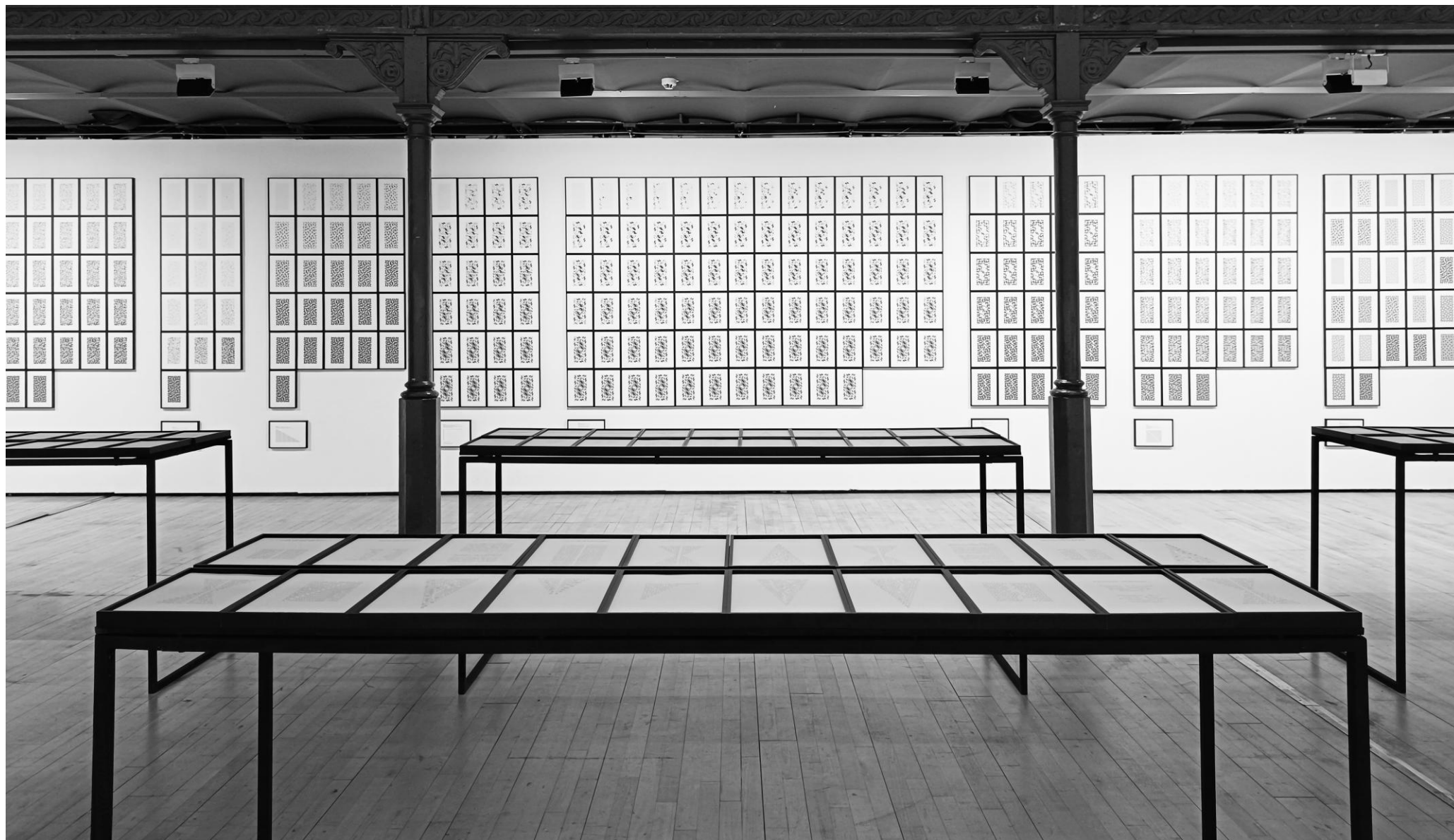
LAB[au] intenta confluir o modo pelo qual o ser humano pensa e realiza as suas associações de ideias, de acordo com uma aprendizagem

superordenada, a partir da experiência e de condições exteriores, com a interatividade produzida por máquinas que ordenam padrões seguindo algoritmos primários. O resultado final, embora o ponto de partida seja sempre dado a partir de uma informação racional, é inesperado, fazendo com que a nossa percepção da linguagem e do espaço que o recebe também seja alterada e ampliada. Além disso, o coletivo também produz obras que discutem a noção de tempo, duração e transformação (seguindo os preceitos de Einstein sobre a relatividade).

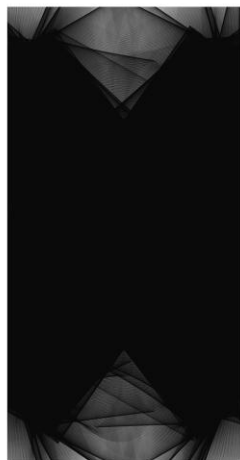
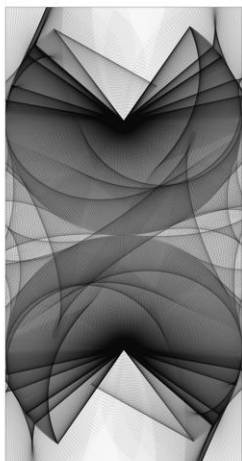
Curadoria: Prof. Dr. Luiz Armando Bagolin (IEB/USP) e Manuel Abendroth (LAB[au])

Data: a combinar (2o semestre 2025, setembro a novembro)

Local: Sala BNDES da BBM USP (e Praça Central)



Photos Botanique, Bruxelas, exposição POSSIBLES | PROBABLES



preencher a página usando um pêndulo duplo

O projeto da exposição começa com uma pergunta simples: como preencher uma página em branco vazia até que ela fique cheia e preta?

A cada nova tentativa, a cada novo capítulo, são definidas regras, algumas estritas e regulares, proporcionalidade, aleatoriedade, divisão superficial, sequência de Fibonacci, e outras mais singulares ou arbitrárias, inclassificáveis. Lentamente, capítulo após capítulo, um léxico é construído, potencialmente indexando todas as formas possíveis de realizar a tarefa atribuída. E a questão poderia agora ser: existe um fim para a nossa imaginação, para o possível? Infinitude?

Nessa construção, a página em branco pode ser entendida como o ponto de partida de qualquer trabalho artístico: uma singularidade. Aqui, torna-se objeto e sujeito da obra: é o enquadramento que nos permite refletir sobre a Arte. A natureza processual da obra desafia ainda mais a nossa capacidade de traduzir qualquer gesto artístico em regras escritas e formais e, como tal, relacionar Arte e Linguagem.

Transitando entre a semiótica (signo) e a estética (forma), o projeto pode ser entendido como uma introspecção, uma forma de olhar a Arte como uma questão filosófica, uma forma de abordar a sua essência. Em oito mesas, 160 poemas gráficos, todos a partir das palavras “possíveis prováveis” geradas a partir de regras simples ou de simples prompts do ChatGPT, fazendo perguntas sobre o título da exposição, o processo ou a história da arte ou comentando o que pode ser considerado hoje a aplicação perfeita de estatísticas e probabilidades, as respostas mais comuns para questões que são, na verdade, muito complexas. Este léxico, este campo de possibilidades e probabilidades, nunca acabado e sempre concluído, é apenas uma etapa de uma obra que sem se repetir, tem apenas um fim e não tem fim ao mesmo tempo.

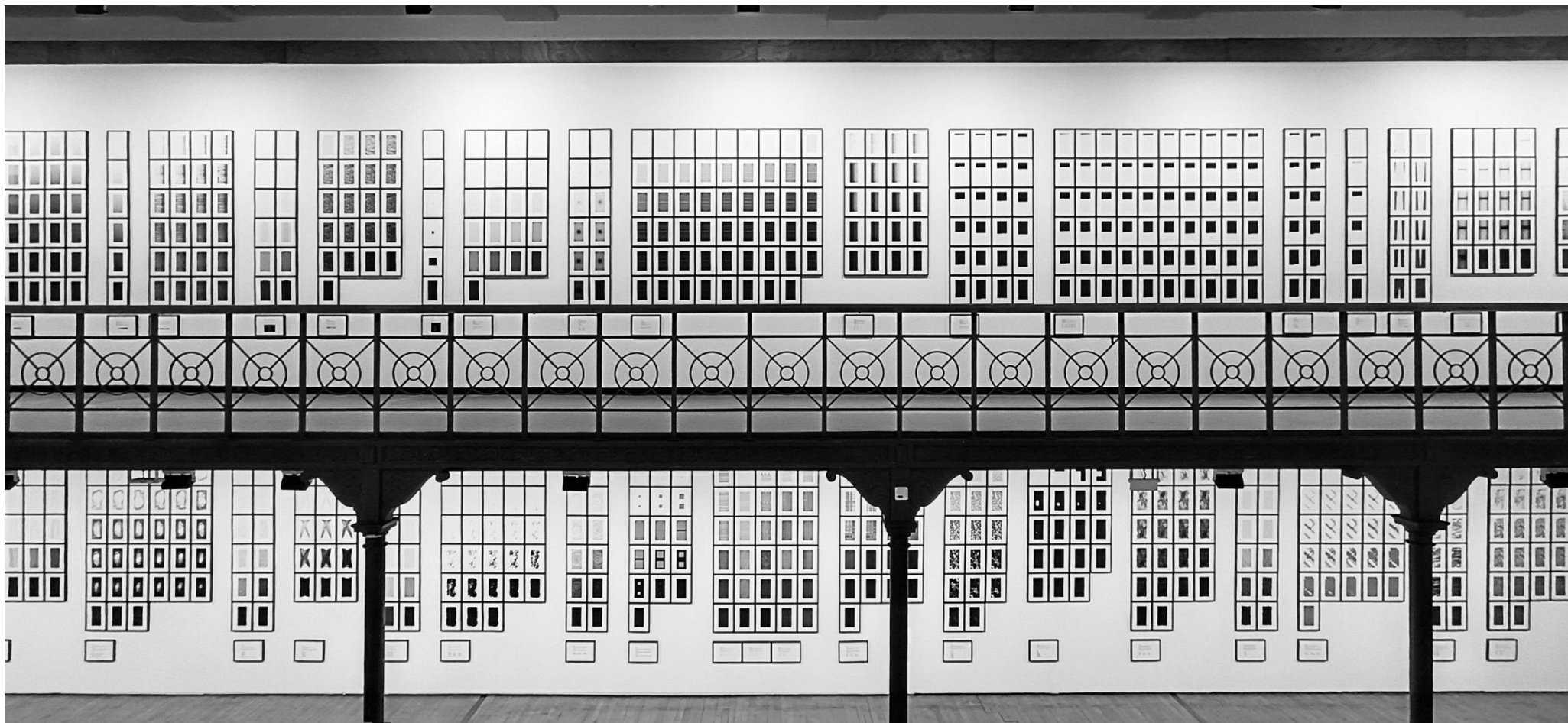


Photos Botanique, Bruxelas, exposição POSSIBLES | PROBABLES

finito | infinito

possíveis | prováveis

micro | macro

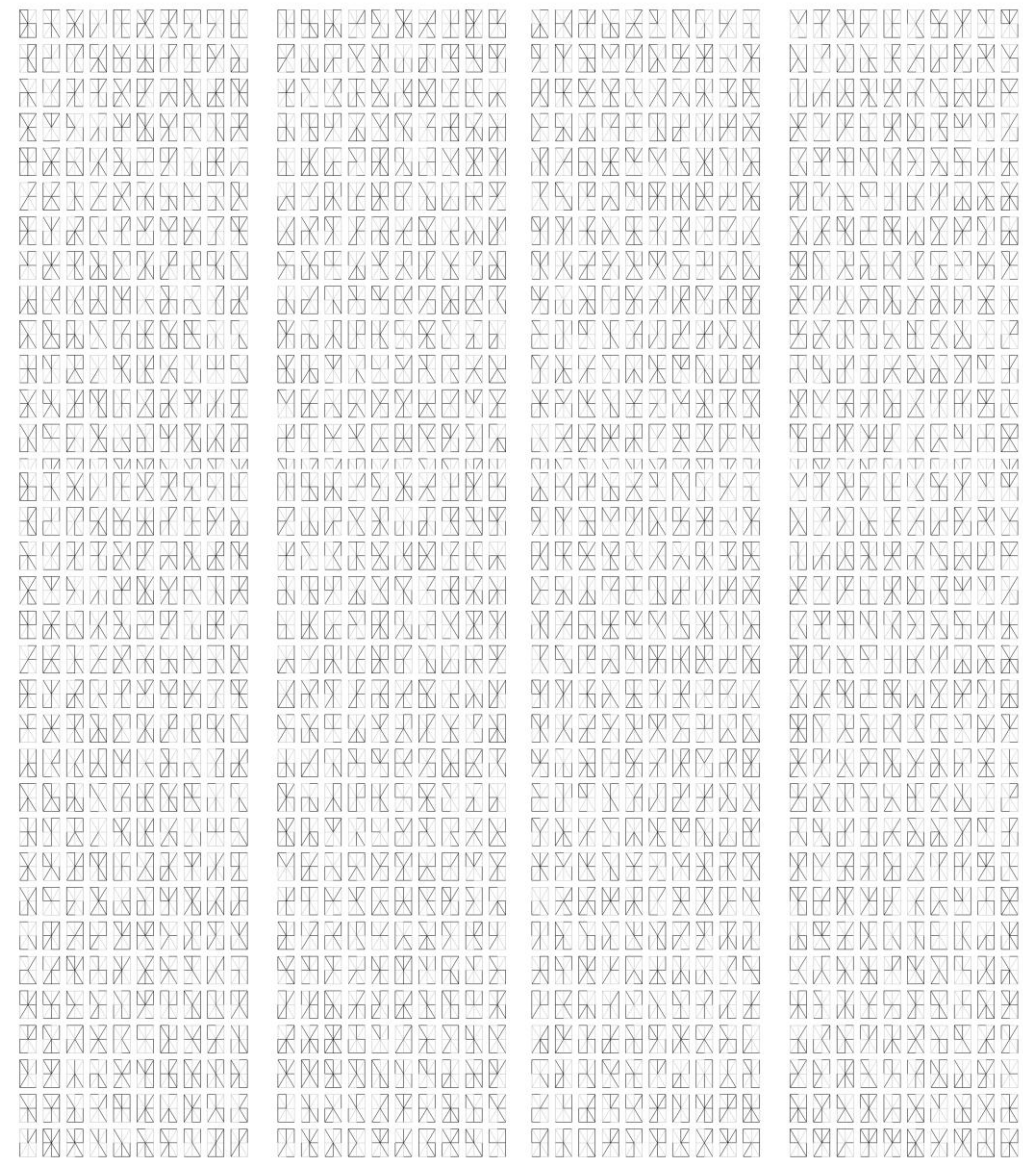


Photos Botanique, Bruxelas, exposição POSSIBLES | PROBABLES

preenchendo a página da seguinte forma milissegundos:segundos, segundos:minutos, minutos: horas, horas: dias, dias: mês, mês: anos, anos: séculos,séculos milenares...



'Quanto a nós, nem tudo foi escrito; não estamos nos transformando em fantasmas. Andamos pelos corredores, vasculhando as prateleiras e reorganizando-as, procurando linhas de significado em meio a léguas de cacofonia e incoerência, lendo a história do passado e do nosso futuro, coletando nossos pensamentos e coletando os pensamentos dos outros e, de vez em quando, vislumbrando espelhos, nos quais podemos reconhecer criaturas da informação.' J.L.Borges



Combinações aleatórias Telas de 16 segmentos

Quando pensamos no tempo, podemos nos referir ao sol, às marés, às estrelas, ao decaimento radioativo, qualquer um dos quais permite a medição de seu pulso, dimensão e essência. Essa obra de arte usa uma tela de 16 segmentos para mostrar muito mais do que apenas símbolos alfanuméricos, mas sim as combinações infinitas de seus segmentos: $2e180=1532495540865888858358347027150309183618739122183602176$.

A partir dessa construção simples, variações quase infinitas estão surgindo até um ponto que inclui palavras, sequências de palavras, textos, todos eles sendo apenas uma questão de probabilidades, de tempo. Se uma dessas combinações aleatórias for exibida por hora, seria necessário mais tempo do que a existência humana na Terra para mostrar todas elas. Com base nessa taxa, cada um dos 365 quadros na parede mostra os resultados de um dia, enquanto a parede inteira corresponde a um ano.

Essa configuração é completada por 100 livros de 365 páginas cada, o que corresponde à escala de um século, o período de nossa vida. Ao fazer isso, a obra de arte relaciona a medição do tempo à fenomenologia, ao mesmo tempo em que nos situa dentro desse domínio.



100 livros = 100 anos de combinações





Museu Heidenheim Exposição Tempo do Sinais : Sinais de Tempo

Esse campo amarelo lembra a tradição pictórica da vanguarda, celebrando o monocromático como a forma mais icônica e emblemática da pintura. Enquanto o Black Square de Kazimir Malevich propunha uma representação suprematista e emocional do espaço-tempo, e o pigmento azul de as pigmentações azuis de Yves Klein abraçavam a noção de infinito, esse monocromo radioluminescente se apresenta como finito e concreto. Mas, ao contrário de sua tradição, ele não encontra sua "raison d'être" na abstração pura, mas sim como um simples estado de realidade.

Seu pigmento, o minério de urânio, emite constantemente energia para opara o espaço, fazendo com que sua cor amarela intensa desapareça, tornando-se preto em 1.600 anos. Esse monocromo radioluminescente é a expressão expressão de algo finito e concreto. É uma pintura em transformação permanente, tornada tangível pelo clique de um contador Geiger. Aqui, a cor é um estado no tempo, cujo escopo temporal escopo temporal excede o da percepção humana. Como tal, ela é inacessível inacessível ao observador, que só pode perseverar em contemplação diante desse imenso campo de energia. Como resultado, o trabalho explora a dualidade entre o visível e o invisível, entre o pensável e o inimaginável e o inimaginável, e questiona os limites da representação.

-



elementos da biblioteca do tempo

um de um bilhão de anos

1600 anos de luz

UPB

CuPb, diaries

modernTimes



Nenhum objeto incorpora melhor a noção de tempo do que um relógio comum. Quando, em 1340, Jacopo Dondi deu ao relógio sua forma, ele moldou muito mais do que uma ferramenta: ele criou uma imagem de seu tempo. Com sua finitude circular e cíclica, o relógio correspondia à compreensão renascentista do universo como um mecanismo, um relógio.

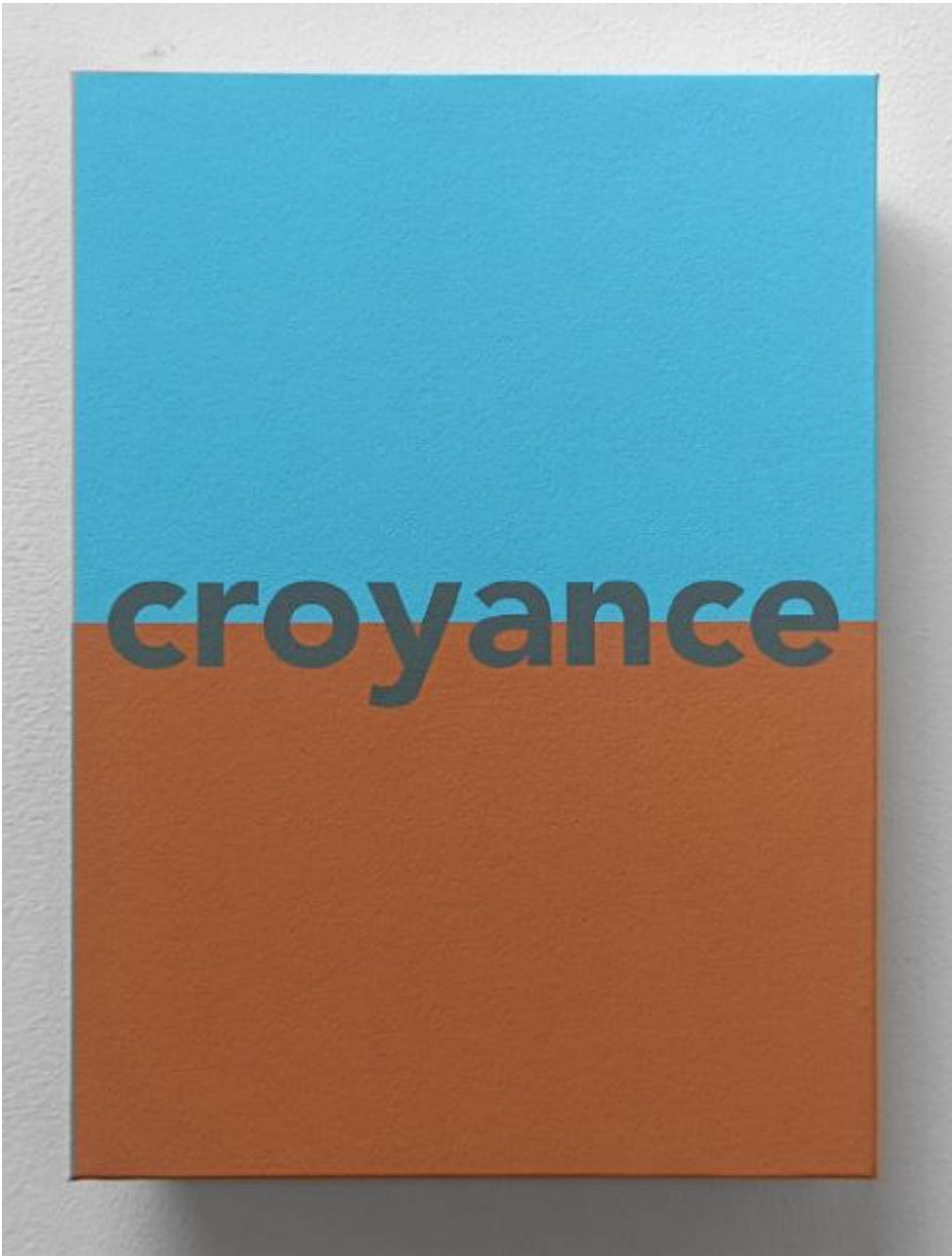
Na década de 1970, o relógio digital substituiu os ponteiros e o mostrador do relógio analógico por um mostrador linear instantâneo. Conectado à aldeia global, o tempo surge do nada, da matriz digital; mais uma vez o relógio se tornou um ícone de seu tempo. Ao justapor esses dois relógios, a obra de arte reflete sobre a percepção do tempo e dos sinais além da representação.



“Nossa linguagem comum não tem meios para descrever uma determinada tonalidade de cor. Portanto, ela é incapaz de produzir uma imagem dessa cor.” Ludwig Wittgenstein, A gramática da cor

No início, havia uma ideia simples: permutar as letras dos nomes das cores para obter outra: cyan + ocre = croyance. Entretanto, cruzar palavras não é o mesmo que misturar cores. Consequentemente, esse antagonismo contribui para a longa e dualista relação entre o visual e o escrito, entre a imagem e a linguagem. Para chegar a esse resultado, foi criado um banco de dados de nomes de cores e um algoritmo foi escrito para misturar todos os nomes e, ao mesmo tempo, consultar um dicionário de palavras possíveis/existentes. Após meses de cálculos, trilhões de permutações, milhares de palavras foram geradas, todas elas acrescentando novos significados à etimologia e à polissemia das cores. O arquivo é uma teoria de cores deduzida da linguagem, propondo uma unidade entre a imagem e a palavra,

na construção



croyance
Permutations: 604800
Nom

50% **cyan**
#standard

50% **ocre**
#miréaux

UID : 00380

#76B88E

#2BF9FA

#CC7722

croyance
connaissance considérée comme inébranlable sans qu'elle soit
basée sur des preuves

cyan
Le "cyan" est une couleur bleu-vert vive, dérivée du mot grec "kyanos" signifiant "bleu foncé". Inventé au 19^{ème} siècle pour la chromolithographie, il est devenu crucial dans l'impression couleur. Associé à la pureté, à la modernité et à la technologie, le cyan est une couleur primaire dans la synthèse additive des couleurs, fondamentale dans la photographie, l'impression et la conception graphique moderne, symbolisant la clarté et l'innovation.

ocre
L'ocre, teinte terreuse, va du jaune pâle au brun-rouge, provenant souvent de pigments naturels de sols argileux. Utilisée dès la préhistoire pour la peinture rupestre, elle évoque le soleil, la terre nourricière et la robustesse de la nature. Appréciée pour sa richesse, son lien avec la nature et sa chaleur, elle offre réconfort et s'inscrit dans l'art et la décoration.

UID : 00380

Activation

Concepts

18 | Page



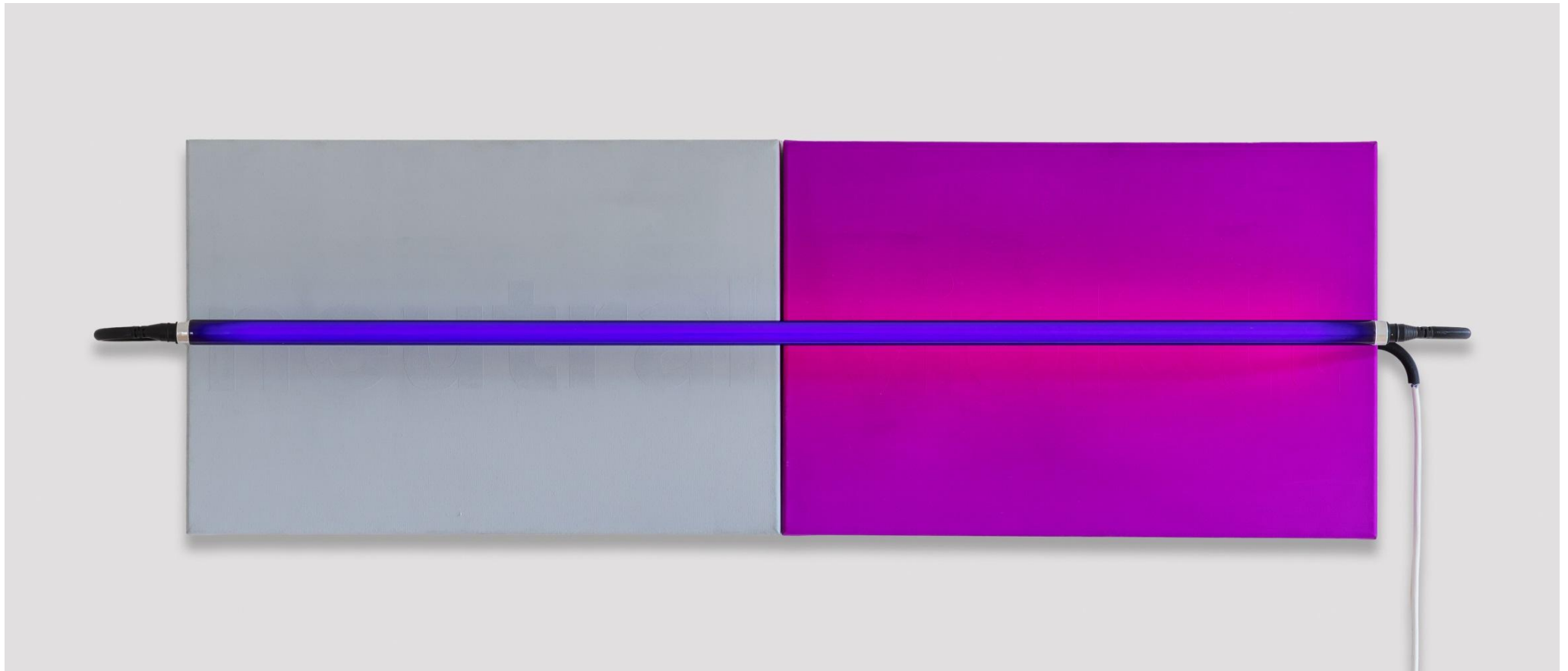
Díptico:

Bleupersan = sable + prune

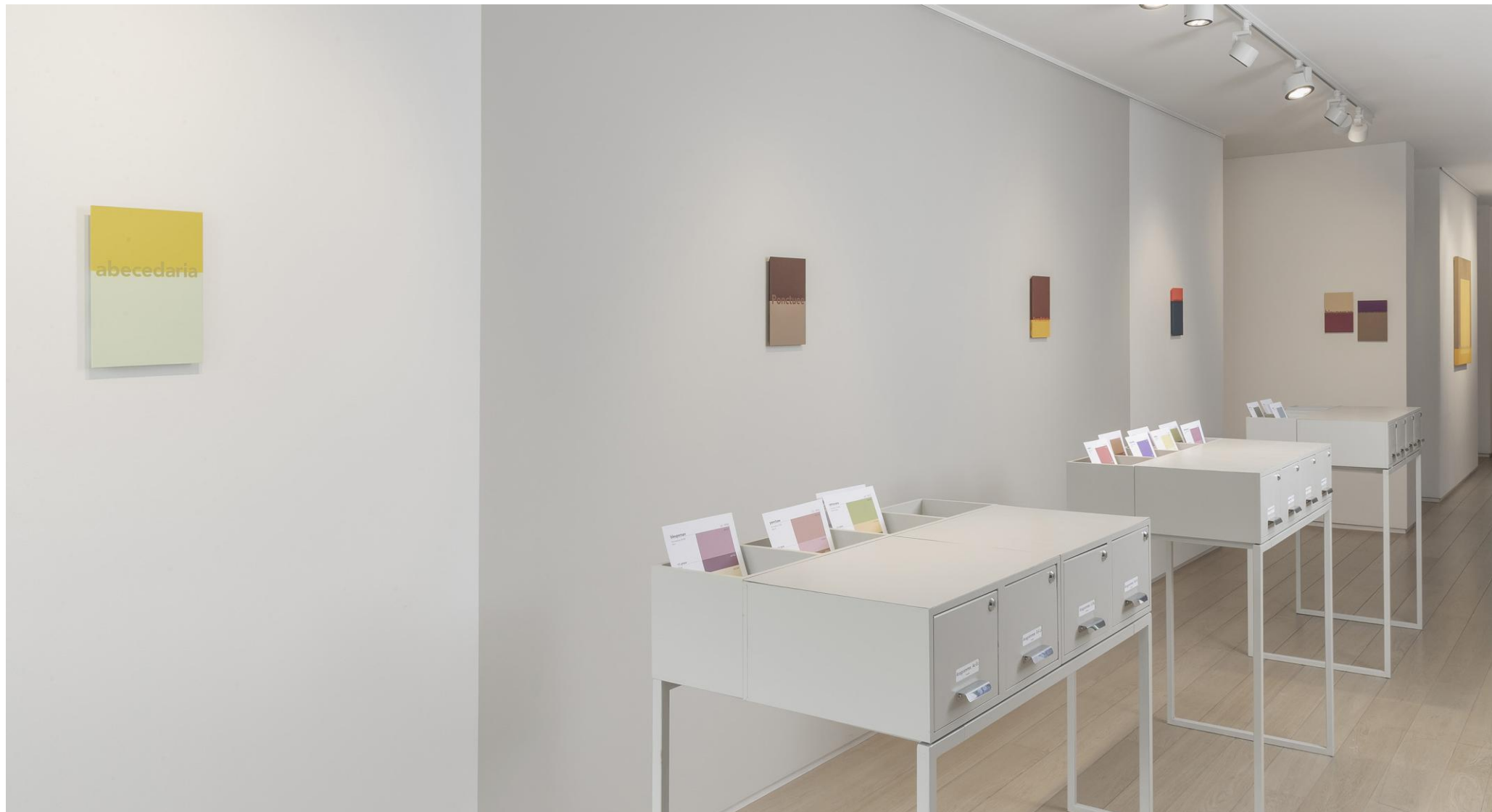
Ultramarinblau = umbranatur + lila

Ambas as pinturas revelam a diferença entre linguagem e cor. A mistura das cores "sable" e "prune" nunca resultará em "bleupersan", nem o contrário: "umbranatur" e "lila" em "ultramarinblau". O díptico brinca com a tautologia da linguagem, mas sua impossibilidade ilustra a independência da cor. Dessa forma, a obra é uma homenagem à interação entre a linguagem da cor e a cor da linguagem.





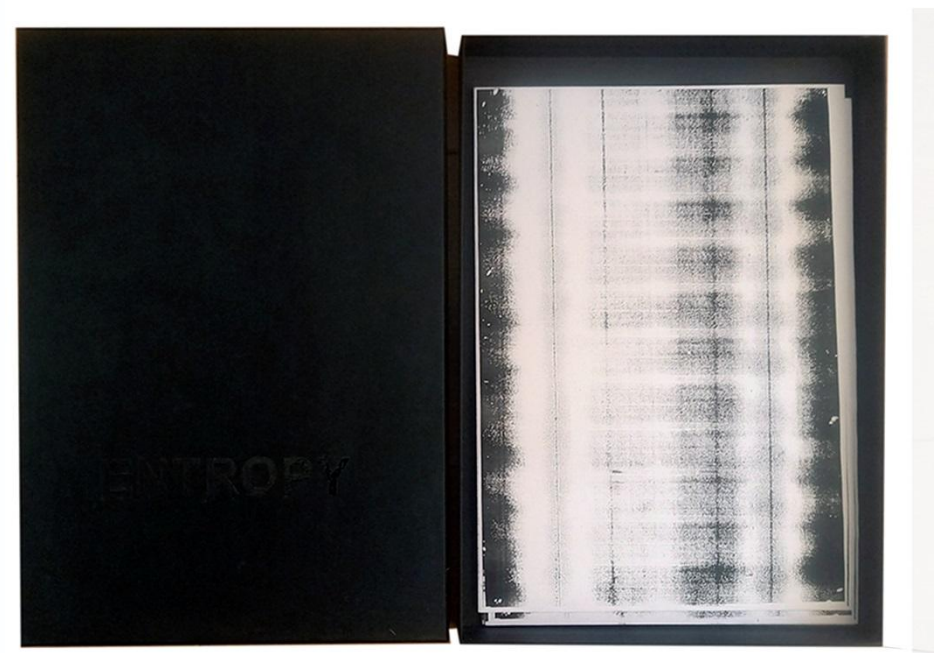
O jogo de palavras revela uma propriedade da luz e uma possível maneira de pintar com o espectro invisível da luz. O tubo de luz “ultravioleta” invisível cria um brilho na tela violeta, mas não na neutra; é o invisível que altera parcialmente a percepção do visível. Conduzido pelo princípio da linguagem, ele se torna um jogo de percepção que unifica ambos.



teoria das cores baseada na linguagem
baseado na etimologia dos nomes das cores



Esse trabalho começa com uma página em branco copiada com uma máquina de xerox. Em seguida, a fotocópia é repetida várias vezes até produzir uma página totalmente preta. A quantidade necessária de cópias depende de cada máquina em particular. Cada capítulo da série torna a entropia visível e amplia a estética da máquina, deixando sua marca no conceito original. Em última análise, os erros estão transformando o vazio em plenitude, os zeros em uns. A soma dessas tentativas se acumula como uma biblioteca, coletando os possíveis erros de transformação do branco em preto.









constelação aleatória, março de 2017

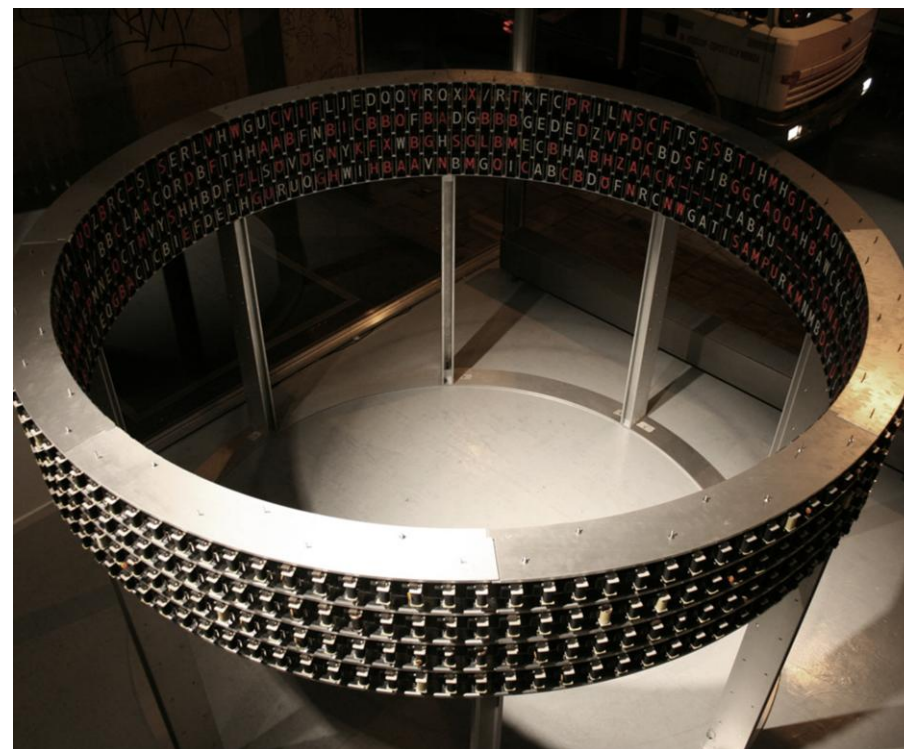
‘É o chamado teorema do macaco infinito, e é mais ou menos assim: Com tempo suficiente, um macaco que bate aleatoriamente nas teclas de uma máquina de escrever acabará produzindo uma cópia de Hamlet.

O surgimento de uma complexidade tão intrincada a partir da aleatoriedade é contraintuitivo para cérebros que evoluíram para ver padrões e significados em todos os lugares. Para digerir o verdadeiro significado do teorema do macaco infinito, é melhor passar da ciência para a arte.

Considere Signal to Noise uma instalação de LAB[au] construída a partir de computadores modernos e velhas placas de divisão. Signal to Noise permite que os espectadores observem como as máquinas percorrem coleções aleatórias de letras. As sequências potencialmente significativas são marcadas em vermelho. Você pode observar como algumas das letras vermelhas se tornam palavras completas.

Ordem emergindo do caos, significado emergindo da aleatoriedade, para Ruído, bem diante de seus olhos e sem uma banana à vista.’ Wire 2013

Esta máquina consiste em 512 abas divididas girando em velocidades aleatórias, colocando o espectador no centro de um fluxo interminável de letras que ocasionalmente formam palavras. O som familiar do clique pode evocar nostalgia da era pré-digital dos jatos ou nos fornecer insights mais profundos sobre lógica e significado.





Definições: raios cósmicos

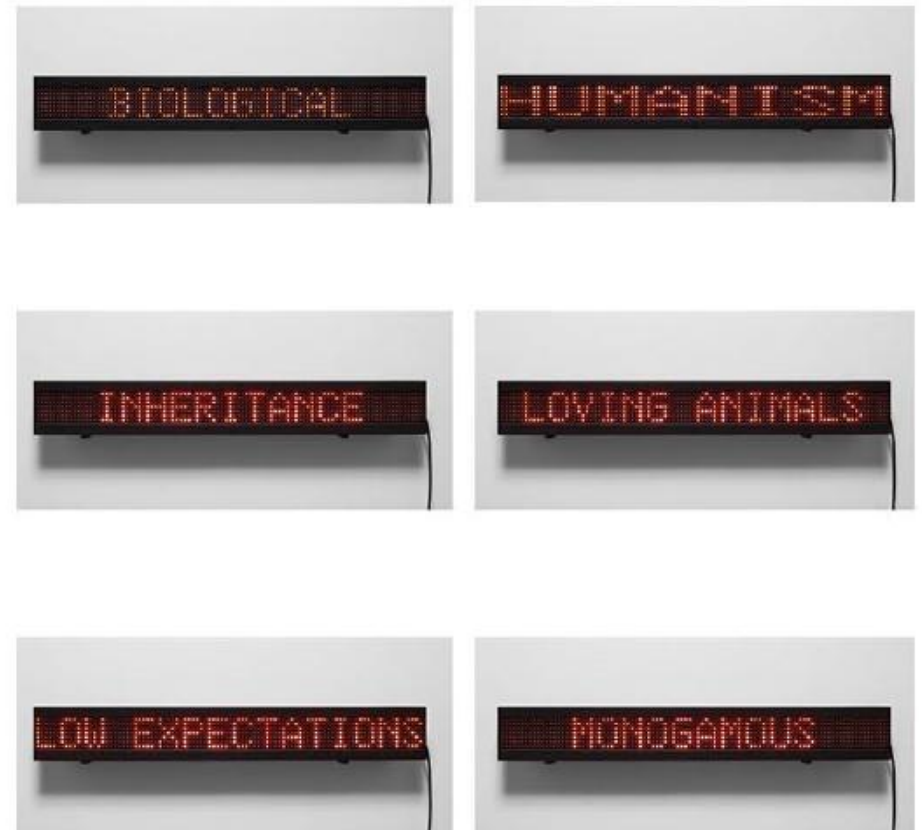
Os raios cósmicos são partículas do espaço sideral que viajam pelo universo. Eles podem ser produzidos pelo sol, pela explosão de outras estrelas e até mesmo por buracos negros. Eles se movem extremamente rápido, quase à velocidade da luz, mas quando atingem a Terra, geralmente são bloqueados pela nossa atmosfera e se tornam inofensivos para os seres humanos.

Definições: partícula oh my god

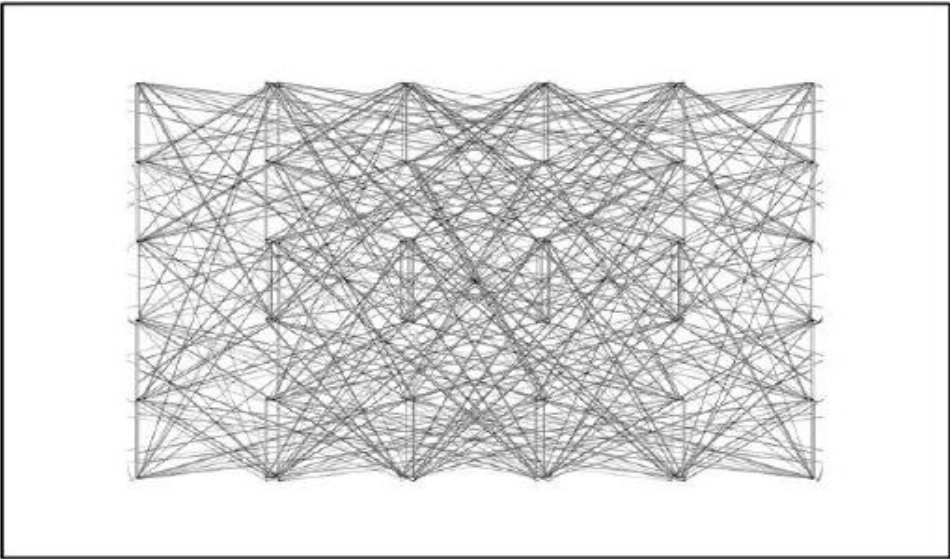
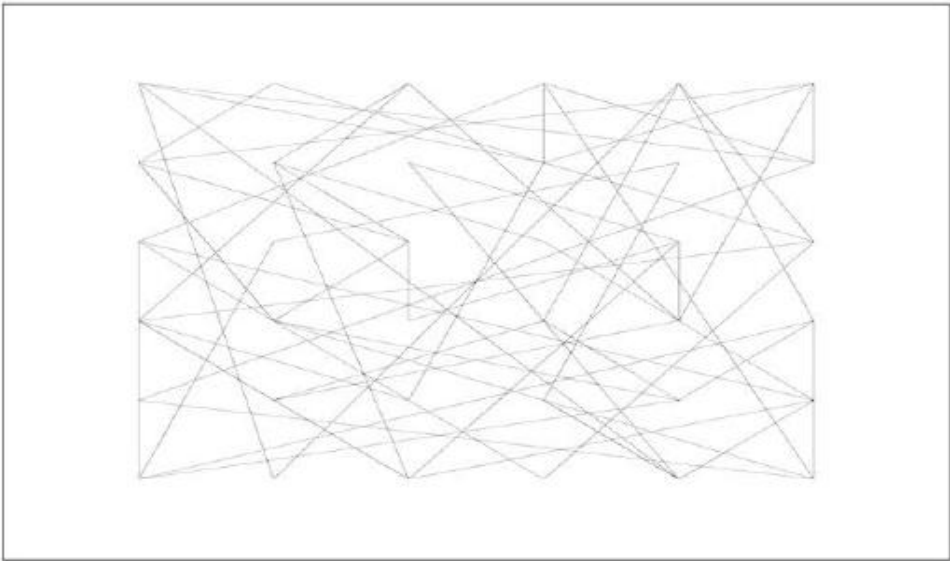
A partícula Oh-My-God foi um raio cósmico de energia ultra-alta detectado em 15 de outubro de 1991 pela câmera Fly's Eye em Dugway Proving Ground, Utah, Estados Unidos, é o raio cósmico de energia mais alta já observado viajando próximo à velocidade da luz. A energia da partícula foi inesperada e colocou em dúvida as teorias físicas predominantes.

Waiting for Godot é uma peça do dramaturgo irlandês Samuel Beckett na qual dois personagens, Vladimir (Didi) e Estragon (Gogo), se envolvem em uma variedade de discussões e encontros enquanto aguardam o Godot titular, que nunca chega, deus nunca chega.

A obra capta raios cósmicos e transforma esses mensageiros de um outro tempo muito anterior à nossa existência em luz, som e texto. Desta forma, a obra de arte liga-nos à escala do espaço e do tempo, tornando visível o invisível.



Os dados capturados são traduzidos em tempo real em diferentes telas de texto com rolagem de texto (na construção)



A matriz é constituída por uma grade de sensores 6x6 com tubos de luz fluorescente correspondentes. Esses 36 elementos correspondem aos caracteres de a a z e aos números de 0 a 9. Toda vez que um raio cósmico atinge um contador Geiger, ele também atinge uma letra ou um número. Quando essas combinações correspondem a uma palavra, ela é exibida. Ao manter o rastro desses impactos, estamos transcodificando a radiação em informação. Uma seleção desses rastros é visualizada em impressões por meio de um padrão de linha que refaz a sucessão de acertos, exibidos nas paredes do corredor. O rastro das letras e dos números é visualizado em um pequeno display de 16 segmentos montado na entrada, dando as boas-vindas aos visitantes com uma mensagem do espaço sideral.

x1	x2	x3	x4	x5	x6
x7	x8	x9	x10	x11	x12
x13	x14	x15	x16	x17	x18
x19	x20	x21	x22	x23	x24
x25	x26	x27	x28	x29	x30
x31	x32	x33	x34	x35	x36

